

Prospectiva (Frutal).

A cidade e as áreas verdes: a percepção ambiental em Frutal-MG.

Elvisley Rodrigues de Oliveira y Magno Antunes Tomaz Vieira.

Cita:

Elvisley Rodrigues de Oliveira y Magno Antunes Tomaz Vieira (2016). *A cidade e as áreas verdes: a percepção ambiental em Frutal-MG*. Frutal: Prospectiva.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/repositorio.digital.uemg.frutal/47>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pZsz/eCs>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

**Elvisley Rodrigues de Oliveira
Magno Antunes Tomaz Vieira**



**A cidade e as áreas verdes: a
percepção ambiental em Frutal-MG**



Elvisley Rodrigues de Oliveira
Magno Antunes Tomaz Vieira

A cidade e as áreas verdes:
a percepção ambiental em Frutal-MG

Frutal-MG
Editora Prospectiva
2016

Copyright 2016 by Elvisley Rodrigues de Oliveira e Magno Antunes Tomaz Vieira

Capa: Jéssica Caetano

Foto de capa: Elvisley Rodrigues de Oliveira

Revisão: Os autores

Edição: Editora Prospectiva

Editor: Otávio Luiz Machado

Assistente de edição: Jéssica Caetano

Conselho Editorial: Antenor Rodrigues Barbosa Jr, Flávio Ribeiro da Costa, Leandro de Souza Pinheiro, Otávio Luiz Machado e Rodrigo Portari.

Contato da editora: editoraprospectiva@gmail.com

Página: <https://www.facebook.com/editoraprospectiva/>

Telefone: (34) 99777-3102

Correspondência: Caixa Postal 25 – 38200-000 Frutal-MG

Oliveira, Elvisley Rodrigues .

A cidade e as áreas verdes: a percepção ambiental em Frutal-MG./Elvisley Rodrigues de Oliveira; Magno Antunes Tomaz Vieira. Frutal: Prospectiva, 2016.

ISBN: 978-85-5864-019-0

1. Área verde. 2. Revitalização urbana. 3. Espaço geográfico. 4. Parque dos Lagos, Frutal. I. Oliveira, Elvisley Rodrigues. II. Tomaz Vieira, Magno Antunes. III. Universidade do Estado de Minas Gerais. IV. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Professora Bethânia Alves de Menezes, pessoa maravilhosa e muito competente, por nos incentivar a todo instante nessa jornada que foi a graduação.

Ao Professor Leandro de Souza Pinheiro pela orientação do projeto. Agradecemos também aos nossos pais e aos companheiros de graduação.

SUMÁRIO

Nota do editor.....	7
Introdução.....	8
1. Caracterização da área de estudo.....	15
2. Procedimentos metodológicos.....	26
3. Entendendo o espaço urbano.....	29
3.1. Revitalização urbana.....	39
3.2. As diferentes funções que exercem as áreas verdes na cidade.....	52
4. A percepção ambiental dos freqüentadores do Parque Leda Campos Borges.....	60
5. Discussão.....	71

Considerações finais.....	84
Referências bibliográficas.....	88

NOTA DO EDITOR

É com bastante satisfação que trazemos ao público leitor um trabalho super importante para pensarmos questões que muitas das vezes não são percebidas por quem vive na cidade. Mas é fundamental para os que vivem a cidade, pois uma cidade precisa ser pensada por sua qualidade de vida, principalmente propiciada pelas suas áreas verdes.

Como trabalho de conclusão do curso de Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Frutal, contou com a orientação do competente Professor Leandro de Souza Pinheiro.

A versão original impressa poderá ser consultada na Biblioteca da Unidade de Frutal. Estou muito feliz pelos autores contribuírem com a popularização da ciência e a divulgação científica quando nos permitiu publicar o trabalho para torná-lo acessível para consulta gratuitamente na *internet*.

Professor Otávio Luiz Machado
Editora Prospectiva

INTRODUÇÃO

Ao tentar explicar o que é uma cidade e como é organizado seu funcionamento e como sua transformação deve ser feita, é preciso se utilizar de uma devida revisão bibliográfica. Sabe-se que as cidades de uma forma geral, foram produzidas e transformadas após a Revolução Industrial e suas relações capitalistas, marco essencial na alteração da forma da cidade. A partir desse momento, a cidade deixou de ter aquele papel de aldeia e de campo, onde as coisas aconteciam em menor velocidade e dinamismo. Na cidade, a velocidade de transformação é grande e está a todo tempo modificando-se de acordo com os interesses de seus habitantes e do capital. Segundo Sposito (2008, p.15), a cidade e suas diferentes formas de uso podem ser melhores explicadas como:

Em outras palavras, significa que há formas de apropriação dos espaços por diferentes atividades, para diferentes usos e por

diferentes sujeitos sócias, dos indivíduos aos grandes conglomerados, a uma divisão social e territorial do trabalho da qual é possível uma compreensão mais nítida da cidade e do campo, bem como da manifestação do que é urbano e do que é rural.

A cidade é um conjunto de ações de interesses de todos os tipos. É um local concreto onde está gravado o seu passado e a sua história, e sua dinâmica está associada às lutas de interesses de indivíduos que fazem parte do cotidiano da cidade. Segundo o Corrêa (1989, p.14):

[...] podemos afirmar que a cidade revela os interesses e as ações da sociedade e, ao mesmo tempo, oferece condições para que esses interesses e ações se realizem, contribuindo para determinar o próprio movimento oriundo desse conjunto de ações.

Para entender a cidade, devem-se levar em consideração a divisão do trabalho, a forma de uso e

de troca, a produção, a circulação, a permuta e o consumo, segundo a obra de Karl Marx relatada por Sposito (2008). Esse entendimento sobre a cidade se faz necessário, pois ela é palco de grandes mudanças e de um complexo sistema interesses, seja ele capital ou social. A cidade, ao longo da história, foi sendo desfigurada, pois não existia uma preocupação com a sua estética e sua qualidade de vida.

De acordo com Ferreira (2005), surge um momento em que a cidade estava se tornando um local sem vida, onde sua estrutura estava velha e decadente. A partir desse momento, inicia-se um período de revitalização urbana (ou embelezamento urbano), que teve seu marco inicial em Paris com o plano de Haussmann, constituindo-se da desapropriação e a demolição de antigos cortiços e a reconstrução de uma cidade mais atrativa. Esse processo se estendeu por toda a Europa e, a partir do século XX, ele foi acontecendo com mais intensidade, espalhando-se pelos continentes – inclusive o Brasil – em meados da década de 1970.

A princípio, essa revitalização era feita nas áreas centrais das cidades com a finalidade de tornar a área apta para o comércio e de (re)valorizar as áreas centrais. Essa intervenção, feita sob uma ótica de tornar viva a cidade e melhorar sua aparência, fez com que acontecesse nitidamente a segregação social, empurrando a população de baixa renda para as periferias da cidade. Com isso, todo o processo de identidade do local fica desfigurado, pois é no centro da cidade que está marcada a história da população, onde aconteceram lutas de classes, perdendo, assim, a identidade cultural. Notando que as cidades têm aumentado sua malha urbana de forma rápida e que as áreas de lazer para a população não têm acompanhado esse crescimento, a população vive cada vez mais uma vida artificial nas cidades, sem muito acesso a áreas verdes.

A cidade de Frutal vem sofrendo um processo desorganizado de urbanização, e fez-se necessário estudar a distribuição das áreas verdes existentes na cidade e mapeá-las para a verificação de sua distribuição espacial. O objetivo deste trabalho é avaliar a distribuição das áreas verdes urbanas do

município de Frutal, considerando-se os espaços livres e públicos onde há predomínio de vegetação, de modo que seja possível produzir informações capazes de colaborar para uma análise espacial destas áreas e de orientar propostas de planejamento urbano.

Para tanto, foram necessários os seguintes objetivos específicos:

- Fazer um levantamento das áreas verdes do município de Frutal;
- Confeccionar um mapa de áreas verdes através do *software* AutoCAD;
- Verificar a influência que a área verde estudada tem para o município e para os frequentadores do Parque dos Lagos.

No primeiro capítulo deste trabalho, foi feita uma caracterização da área de estudo e também da cidade de Frutal, com estatísticas tais como sua localização geográfica e sua população estimada. No

segundo capítulo, apresentaremos o que é o espaço geográfico, como ele se transforma e como esse espaço geográfico que, na cidade, se torna espaço urbano, e está relacionado com o todo; ele pode ser fragmentado mais não separado. Abordaremos também o processo de revitalização na cidade, uma análise de como nasceu esse modelo de melhorar a cidade e com qual finalidade surgiu esse processo de revitalização.

A revitalização urbana teve como objetivo a revitalização dos centros urbanos. Com o passar dos anos, esse processo de revitalização se estendeu para outras áreas da cidade, como praças e áreas verdes. Serão discutidas também as diferentes funções que essas áreas verdes oferecem para a cidade como um todo.

Após essa revisão bibliográfica, será apresentado o ponto de vista dos frequentadores do Parque dos Lagos, como eles consideram o local e a importância que tem em seu cotidiano. Observamos através dos estudos e das entrevistas aplicadas em forma de questionário, com o levantamento da localização e das estruturas destes espaços verdes,

que se necessita de um melhor planejamento das áreas verdes na cidade de Frutal.

Após esse trabalho, esperamos que o planejamento dessas áreas e as revitalizações que porventura ocorram possam ter a participação da população local, que seria o planejamento participativo, para que sejam atendidas as suas necessidades. São de grande importância as áreas verdes nas cidades, tanto como forma de estética como para a qualidade ambiental. Cidades com um índice elevado de áreas verdes possuem melhor qualidade de vida, têm a temperatura mais amena, exercem uma função social e diminuem os barulhos existentes.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O recorte espacial da pesquisa assenta sobre a cidade de Frutal, situada no Alto Paranaíba no noroeste do estado de Minas Gerais, nas coordenadas geográficas $20^{\circ}01'29''\text{S}$ e $48^{\circ}56'26''\text{O}$, e está a 620 quilômetros de distância da capital mineira, Belo Horizonte. É denominada como região do Triângulo Mineiro. Passam, em seu município, duas rodovias de grande importância para o país: a BR 364 e a BR 153. Possui uma população estimada, em 2007, de 51.766 habitantes, segundo o sítio do Instituto de Geografia e Estatísticas.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO



FIGURA 1: Localização do município de Frutal.

A cidade de Frutal tem passado, nos últimos anos, por constantes transformações e tem sofrido várias alterações, tanto no ponto de vista econômico, como no ponto de vista demográfico. Acarretando assim incremento significativo nas atividades de construção civil doméstica, visto que a demanda por reformas e novas construções de edificações crescem dia a dia.

Tal aumento da população deve-se à instalação de algumas empresas, dentre elas as de usinas sucroalcooleiras que trouxeram mão-de-obra de outros estados e também pela estadualização da Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG, que trouxe para a cidade de Frutal pessoas em busca de ensino superior gratuito e de qualidade, assim a demanda por estrutura da cidade aumentou assim como sua população. Com toda essa transformação que vem ocorrendo, a procura por áreas de lazer, áreas verdes e de recreação também aumentou.

A área de estudo retrata exatamente a construção dessas áreas para atender a população local. No bairro Nossa Senhora Aparecida, existia um espaço que, até o ano de 1997, se encontrava

abandonada, com alguns moradores no entorno. O local, antes da construção do parque, era uma área que tinha como finalidade o descarte de entulhos da construção civil e também de lixos pelos moradores. Moradores que residem há mais tempo dizem que o local era um mini zoológico que continha alguns animais. Com o passar dos anos, pela falta de manutenção, veio a acabar o mini zoológico e, desde então, ficou abandonado o local. Logo então, o local foi utilizado pelas crianças e adolescentes do bairro para a construção de pequenos campos de futebol improvisados, que era o único meio de lazer que se encontrava no bairro até dar-se início à construção do Parque dos Lagos.

O Parque dos Lagos está situado entre as ruas Planura, Uberaba, Uberlândia, Araxá e Campo Florido e é uma área grande que ocupa dois quarteirões, a estrutura do Parque dos Lagos será descrito a seguir:

- ✓ Pista para a realização de caminhada de grande extensão;
- ✓ Dois banheiros bem conservados e com tamanho regular;
- ✓ Uma quadra de areia para ser utilizada para a prática de futebol ou voleibol;
- ✓ Parque destinado às crianças com escorregador, balanço e outros equipamentos de recreação;
- ✓ Alguns equipamentos para a prática do fisiculturismo;
- ✓ Um pequeno bebedor com água fria;
- ✓ Coreto;
- ✓ Almojarifado, onde se guardam itens de uso básico para a manutenção do parque como, ferramentas, vassouras, saco para lixo, etc;
- ✓ Orelhão.

Faz parte da estrutura do local, ainda, dois lagos de porte pequeno, em que há a presença de alguns patos que fazem parte da atração local. Existe também uma rampa para acesso de cadeirantes.

Após a construção do Parque dos Lagos, o bairro sofreu uma alteração: f construídos, no local, alguns bares, que podem ser observados em seu entorno. A área se tornou movimentada a semana toda, recebendo visitantes de alguns bairros da cidade, principalmente dos mais próximos.

A seguir, serão apresentadas algumas fotos para uma melhor visualização da área de estudo: o Parque dos Lagos Leda Campos Borges. Nesta imagem, é possível visualizar a área em período de construção.

A imagem a seguir, foi retirada do *Google Earth* para que se tenha uma idéia da área de estudo sendo vista de cima. Nesse período, iniciava-se a construção do Parque dos Lagos no ano de 1998.



FIGURA 2: Parque dos Lagos Leda Campos Borges. Vista do local de estudo em construção. Sem escala. 03/09/2009.

É possível visualizar, nestas fotos, parte dos lagos existente no local e parte dos equipamentos de fisiculturismo. O abastecimento dos lagos se origina através de nascente ou afloramento de água, não sendo possível encontrá-las, pois a nascente foi canalizada e seu curso foi desviado do local de origem.



FIGURA 3: Parque dos Lagos Leda Campos Borges. Foto: Elvisley Rodrigues de Oliveira. 17/06/09.



FIGURA 4: Parque dos Lagos Leda Campos Borges. Foto: Elvisley Rodrigues de Oliveira. 17/06/2009.

Nesta imagem, observamos o início da pista de caminhada, localizada à montante da área de estudo.



FIGURA 5: Parque dos Lagos Leda Campos Borges. Foto: Elvisley Rodrigues de Oliveira. 17/06/09.

Nessa figura, é possível visualizar outra pista dupla que separa o lago: do lado esquerdo encontram-se os dois lagos e, do outro, o parque das crianças, a quadra de areia e uma área destinada ao plantio de algumas árvores, para reflorestamento da área, tornando-a mais arborizada.

Na próxima figura, observam-se, dentro do parque, uma área com maior densidade de árvores e outra onde foram plantadas algumas espécies. Este é o local que está sendo feita a revitalização com mudas de árvores de crescimento rápido para que o local se torne mais arborizado em menor tempo.



FIGURA 6: Parque Leda Campos Borges. Foto: Elvisley Rodrigues de Oliveira, 27/09/2009.



FIGURA 7: Parque dos Lagos Leda Campos Borges. Foto: Elvisley Rodrigues de Oliveira. 27/09/2009.

A área mostrada na figura acima é destinada para a recreação das crianças. Notamos que o espaço destinado para esse fim é pequeno em proporção a estrutura do parque.



FIGURA 8: Parque dos Lagos Leda Campos Borges. Foto: Elvisley Rodrigues de Oliveira, 27/09/2009.

Nessa foto, pode-se ver a quadra de areia do parque, local destinado a todas as faixas etárias que frequentam o Parque dos Lagos. O tamanho é razoável e sua conservação está regular.

Através das imagens, pode-se ter uma idéia do local de estudo, sua estrutura e sua arborização. Faltaram ainda informações sobre o tamanho da área do parque, a extensão da pista de caminhada e as fases de construção. Dificuldades em conseguir esses dados junto à prefeitura da cidade de Frutal prejudicaram no sentido de um melhor entendimento do porte físico do local.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho fez-se necessário uma análise por meio do método indutivo, “pois permite que possamos analisar nosso objeto para tirarmos conclusões gerais ou universais” (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2005, p. 62), que se opõe ao dedutivo “que parte de argumentos gerais para argumentos particulares” (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2005, p. 65). Partindo desse pressuposto, a análise aqui proposta será direcionada para a percepção de alguns fatos existentes no local, exemplo seria deduzir que todos os frequentadores do parque, moram no entorno do parque, isso seria a dedução sem nenhuma pesquisa e que as possibilidades de erro aumentariam.

Através do método dedutivo, fez-se necessário a observação dos fatos, fazer um levantamento de informações empíricas, ou seja, foi à aplicação de questionário *in loco* para os frequentadores, para

obter informações precisas sobre o perfil dos freqüentadores do parque.

Também foi utilizada uma busca de artigos e informações referente ao assunto na rede mundial de computadores, na internet, que veio contribuir para a elaboração do trabalho desenvolvido.

As visitas a campo não se limitaram somente no Parque dos Lagos, houve também o levantamento e mapeamento de todas as áreas verdes da cidade de Frutal, onde foram feitas a análise qualitativa de suas estruturas físicas, arborização, acesso a cadeirantes, banheiros, entre outros.

O trabalho apresenta um mapa que foi elaborado através do software AutoCAD. Neste mapa encontra-se a localização da área de estudo e a distribuição espacial das áreas verdes na cidade de Frutal.

Foi realizada a elaboração de gráficos para a apresentação das respostas dos questionários aplicados nas entrevistas, para a melhor compreensão do leitor.

Utilizou-se de uma máquina fotográfica digital de 5.2 *MEGAPIXELS*, para a elaboração das

imagens encontradas neste trabalho, para uma melhor visualização do local de estudo.

Os resultados obtidos estarão descritos no decorrer do trabalho.

3. ENTENDENDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO

No tocante à idéia de estudar e entender determinada parte de uma cidade, em especial o caso do Parque dos Lagos na cidade de Frutal, surge à necessidade do entendimento do que é o *espaço urbano*. Para isso é necessário que seja fornecida a idéia do espaço, pois muitos não sabem o verdadeiro significado da palavra *espaço*, já que a palavra é de uso corrente e pode ter várias interpretações dependendo da área de atuação de cada pesquisador.

Entre os astrônomos, matemáticos, economistas e psicólogos se utilizam, respectivamente, as expressões *espaço sideral*, *espaço topológico*, *espaço econômico* e *espaço pessoal* (CORRÊA, 1995). Este tópico não tem como objetivo o conceito final do espaço, pois o mesmo é motivo de várias percepções, sendo elas associadas a várias escalas, desde espaço global a local e até mesmo do quarto de uma pessoa. Para o geógrafo, o espaço é uma totalidade e nunca uma divisão; o que acontece é a fragmentação de

determinado espaço e, para se compreender essa fragmentação, deve-se entender o que acontece na totalidade.

As pessoas acreditam que uma área que ainda não sofreu alteração do homem é uma natureza, uma paisagem. Essa é uma confusão comum para pessoas que não fazem parte do meio acadêmico. Santos (2006) traz algumas considerações que elucidam entre paisagem e espaço:

Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de forma que, num dado momento exprime as heranças que representam as sucessivas relações localizadas ente homem e natureza. O espaço são essas formas mais as vidas que as anima.

A paisagem é um conjunto de matérias de elementos artificiais e naturais que caracteriza uma determinada área. Essas paisagens contêm objetos passados e presentes e estão em todos os lugares e contêm formas criadas ao longo do tempo e que

existem em um momento atual. De acordo com o autor supracitado:

No espaço, as formas de que compõe a paisagem preenchem, no momento atual, uma função atual, como resposta as necessidades atuais da sociedade. Tais formas nasceram sob diferentes necessidades, emanara de sociedades sucessivas, mas só as formas mais recentes correspondem a determinações da sociedade atual. (SANTOS, 2006, p.66).

São essas formas que instigam o questionamento e a percepção do espaço: ele está a todo tempo se transformando, em maior ou menor velocidade. Esse espaço local ou global está em constante modificação e alteração de sua forma. Segundo Santos (2006, p.67), “o espaço é um sistema de valores, que se transforma permanentemente”.

A transformação que o homem fornece a qualquer área está relacionada às suas necessidades. Esse item se evidencia prioritariamente na cidade, onde tudo está em constante movimento de transformação. Sabe-se que, em uma cidade, se encontram diferentes usos da terra que define suas áreas, como no centro da cidade e onde se encontram as atividades comerciais de serviços e de gestão. Existem as áreas industriais, as residenciais, as de lazer e recreação e as áreas verdes, todas para o convívio social, e também outras áreas com outras finalidades e que podem ser em um futuro próximo, a expansão da cidade. Corrêa (1989, p.6).

Segundo Corrêa (1989, p.7), “este complexo conjunto de terra é, em realidade, a organização espacial da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano, que aparece assim como espaço fragmentado e articulado”. Fragmentado e articulado, o espaço urbano mantém relações de natureza social, fazendo parte deste processo à sociedade, a parcela da população que divide e reproduz as classes sociais, os bairros e as segregações espaciais.

No momento em que o homem faz qualquer alteração nesse espaço, ele tem um objetivo, que é valorizar determinado lugar. Para Santos (2006, p.71):

Quando a sociedade age sobre o espaço, ela não o faz sobre os objetos como realidade física, mas como realidade social, formas-conteúdos, isto é, objetos sociais já valorizados aos quais ela (a sociedade) busca oferecer ou impor um novo valor.

A partir do momento em que há essa alteração e valorização de área ou espaço, conseqüentemente há uma segregação espacial da sociedade com menor poder aquisitivo, pois, com essa valorização, os impostos, aluguéis e imóveis se tornam mais caros; assim, aquelas pessoas que não têm como acompanhar essa transformação, se vêem obrigadas a mudar do bairro.

O agente que produz toda essa segregação espacial é o capital, o agente transformador, e este instrumento cria, recria, constrói, destrói, valoriza e

desvaloriza determinada área, de acordo com Corrêa (1989, p.11):

A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deteriorização de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infra-estrutura.

Acompanhando o raciocínio, sabe-se que existem os agentes que dominam o espaço urbano e, segundo o autor supracitado, são eles:

- a. os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais;
- b. os proprietários fundiários;
- c. os promotores imobiliários;
- d. o Estado; e
- e. os grupos sociais excluídos. (Corrêa, 1989, p.12),

Sabe-se que a organização espacial da cidade é feita pelo Estado capitalista, pois ele é detentor de uma enorme área que está pronta para ser usada de acordo com suas necessidades e com seus interesses (CORRÊA, 1989). O Estado é considerado um agente imobiliário – é preciso que se tenha em mente que o Estado atua em três níveis diferentes: o Federal, o Estadual e o Municipal. É na administração municipal que realmente se nota a atuação do Estado capitalista e, de acordo com Corrêa (1989, p.26):

Sua ação é marcada pelos conflitos de interesses dos diferentes membros da sociedade de classes, bem como das alianças entre eles.

Tende a privilegiar os interesses daquele segmento ou segmentos da classe dominante que, a cada momento, estão no poder.

Deste modo, o espaço urbano é produzido através dos interesses políticos e das classes dominantes. Sempre a população menos privilegiada estará em posição desfavorecida na luta por seus interesses. Mesmo que a cidade seja palco das lutas de classes reivindicando seu espaço e seu reconhecimento no passado, hoje parece não serem tão evidentes essas lutas.

Sabe-se que o espaço urbano deve ser compreendido em sua totalidade e nunca separado. As relações sociais que se passam pelo urbano são as que definem os diferentes usos da terra e também sua valorização. Essas relações do espaço se dão desde o transitar do pedestre à descarga de uma mercadoria, a circulação de carros, as casas da vizinhança, as indústrias que movimentam a economia e desde os setores financeiros que se criam nos centros das cidades, ocupando e determinando a área como centro comercial. O que se nota é que todos estão interligados e nunca separados. Essas relações são de classes sociais e têm como seu motor propulsor o homem agindo, ocupando e transformando o espaço geográfico.

O espaço urbano capitalista, fragmentando, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas, é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendrados por agente que produzem e consomem espaços. São agentes sociais concretos e não mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre o espaço abstrato. (CORRÊA, 1989, p.10).

Entretanto, são pequenos os grupos detentores do capital, que são os promotores imobiliários, os proprietários dos meios de produção, o Estado e os grupos sociais excluídos, que agem na transformação de uma determinada área.

Existem diferentes tipos de cidades, nenhuma é igual à outra. Cada uma tem sua história, suas tradições e sua própria identidade. Deve-se entender o que se passa em uma cidade: não basta morar nela – é o que diz Spósito (1994, p.12):

Para entender a cidade não basta observá-la ou viver nela. É preciso verificar a sua dinâmica a sua geografia e a sua historia. Ou seja, é preciso observar as movimentações das pessoas nas ruas, as relações comerciais, onde estão localizados os estabelecimentos comerciais e industriais, onde moram, estudam etc. E também aceitaram o fato de que a cidade na qual vivemos, salvo exceções nas regiões mais novas, não apareceu no momento em que nascemos, mas já tinha uma historia e certamente continuara a existir quando morrermos, porque seja ela pequena ou grande localizada no Brasil ou na Europa, originada neste século ou no século XVII, permanece através de suas formas e suas contradições.

Mesmo com tantas contradições, a cidade continua a se desenvolver e a crescer. Sabe-se que, quando há uma alteração na cidade, existe um fator que fica por trás desse objetivo, que é a valorização de determinada área. É assim que se transforma o

espaço urbano, criando e transformando-se malha urbana.

Essa discussão tratou de dar uma noção sobre o que acontece no espaço urbano e como a cidade se transforma no seu dia a dia, para servir de base para a discussão do tema da revitalização urbana, pois, sempre que acontece esse processo, é necessário entender que sempre existe algo a mais por trás da ação pública ou privada.

3.1. REVITALIZAÇÃO URBANA

Para que seja esclarecido o significado da palavra revitalização, é preciso ter a idéia de como se iniciou esse processo e qual é a sua finalidade nos dias atuais.

Sabe-se que o processo de revitalização de áreas tem como objetivo dar vida, dar uma forma mais humanizada a áreas que estão abandonadas ou degradadas. A revitalização é uma forma de adequar à cidade antiga com prédios insalubres ao momento

em que ela passa em sua atualidade, ou seja, adequá-la ao crescimento extensivo da malha urbana.

As cidades têm passado por uma série de transformações ao longo dos anos e, com isso, tem acontecido uma deterioração das áreas mais antigas, como o centro das cidades. O processo de revitalização se originou quando a cidade não mais estava atendendo às necessidades da população, entrando em decadência física, econômica, cultural, social e ambiental.

Esse acontecimento obteve maior evidência principalmente após a Revolução Industrial. Com a revolução burguesa, a cidade tornou-se assunto capitalista, onde se tinha a geração de renda do solo. O processo de revitalização aconteceu em três momentos diferentes e significativos, que, segundo Simões Junior (1994, p.13), foram eles:

O primeiro marco se refere à implantação do plano de Haussmann na cidade de Paris na década de 1850; o segundo, aos paradigmas estabelecidos pela Carta de Atenas em 1933 e o terceiro à reação contra os ambientes

modernistas ocorridas a partir de manifestações populares no início dos anos 1970.

Esse primeiro momento é marcado pela remodelação da cidade de Paris, com a abertura de largas e extensas avenidas no centro da cidade pelo então prefeito Haussmann. É um período em que se foi consolidado o capital financeiro pela Europa e que também é chamado de *embelezamento urbano*.

Uma alteração corretiva na velha e antiga cidade, uma forma de deixar clara a necessidade capitalista e consumidora de uma sociedade burguesa que está surgindo. Nesse momento, começam as desapropriações, as demolições e a reconstrução de um novo momento para a cidade. Nas palavras de Ferreira (1994 p.14-15):

As interações realizadas, nesse primeiro momento, nas áreas centrais das cidades do Plano de Haussmann à Carta de Atenas, podem assim ser designadas pelo nome de *embelezamento urbano*, pois a atitude

corretiva e saneadora visava, sobretudo implantar um novo padrão de estética e urbana, mais de acordo com os valores de uma nova classe social ascendente, onde a beleza e os melhoramentos técnicos em infra-estrutura viriam representar não só o aburguesamento do espaço urbano, com seu conseqüente impacto segregador, mas principalmente a instauração da modernidade, criando assim condições propícias para a afirmação dos valores dessa nova classe social perante toda a população.

Ficam evidentes as transformações a partir desse momento: a segregação acontecendo, empurrando do centro da cidade a grande população pobre encortçada que morava em prédios antigos. Não demoraria muito para essas intervenções que foram feitas em Paris e Viena serem copiadas pelo resto do mundo, inclusive aqui no Brasil.

O segundo momento é o da renovação urbana, que se inicia a partir de 1933, com a publicação da Carta de Atenas, marcada pelos ideais do modernismo. É um período de reconstrução do pós-guerra, dando uma nova face às destruições causadas por ela, e é também um momento onde o capitalismo está em expansão. A destruição de antigos centros para abrigar novos prédios representa o capitalismo permeando pelo centro da cidade, onde novos pólos de negócios são criados, ou seja, um pólo econômico – é o que afirma Simões Junior (1994, p.16):

Tecnocracia a serviço de uma maior eficiência da ação do setor público e como argumento falacioso aos empreendedores imobiliários ávidos por maiores lucros em seus projetos, a metodologia de intervenções caracterizadas como renovação urbana é marcada então pela filosofia do arrasa-quarteirão, numa tentativa de “sanear” o espaço coletivo, eliminando áreas encortçadas e insalubres, criando novos pólos comerciais e de serviços (como o

“Central Business Districts”, das cidades americanas) (...).

De acordo com Ferreira (2005), é a partir do ano de 1970 que surge, então, o terceiro momento da intervenção no centro urbano: é a *revitalização urbana*, cujo foco principal é o de valorizar aspectos como o humanismo, o social e o ambiental, buscando fornecer uma maior vitalidade para a cidade. Com isso, cria-se uma nova forma estrutural dessas alterações, onde Ferreira (2005. p.64) e Simões Junior (1994, p.17) dizem:

- buscam de referências mais humanos na escala dos espaços coletivos produzidos;
- a valorização dos marcos histórico e simbólico existentes mediante política de preservação do patrimônio arquitetônico e cultural;

- o incremento das atividades de turismo e lazer nesses locais;
- a ampliação da consciência ecológica (gerando medidas de concentração no consumo de energia e na emissão de poluentes).

É a partir dessas alterações feitas no centro da cidade que surge o termo de *revitalização urbana*, com o objetivo de trazer de volta algumas características do passado sem inibir o atual momento, que é o da modernidade. É o que diz Simões Junior (1994, p.17): “este novo conceito, muito mais integrado ao processo histórico que define o envolver da cidade, vem trazer a “reidentificação do passado no espaço do presente, ressuscitando a tradição, alvoroçando a memória coletiva, mas não inibindo a tradição”.

A partir do momento em que acontece uma alteração na estrutura de certas áreas degradadas sem a demolição, tornando-as aptas novamente para o uso da mesma, é que se tem o objetivo de torná-la viva e

funcional, e isso pode ocorrer através do setor público ou privado, com o objetivo de valorizar determinado local. Esse entendimento quanto ao surgimento desse processo se fez necessário para se ter uma idéia do processo histórico que aconteceu e também para se deixar claro que não aconteceu em um curto período de tempo. Esta reflexão importante não para conceituar, pois o que se tem visto em vários trabalhos é a confusão conceitual que diversos autores têm feito quanto aos termos *áreas verdes* e *espaços livres*. Afirma Caporusso e Matias (2008, p.72):

Dentre estes, muitos consideram a vegetação como importante indicador de qualidade ambiental urbana, no entanto há divergências conceituais entre pesquisadores, pois nota-se que termos como áreas verdes, espaços livres, áreas de lazer, por exemplo, são utilizados indistintamente como sinônimos para referencia a presença de áreas verdes.

Acompanhando a mesma reflexão, o autor supracitado reafirma novamente que:

Os termos áreas verdes, espaços/áreas livres, arborização urbana, verde urbano, tem sido freqüentemente utilizados no meio científico com o mesmo significado para designar a vegetação intra-urbana. No entanto, pode-se considerar que a maioria destes termos não são sinônimos, e não se referem aos mesmos elementos (p.74).

Fica evidente a discussão que o autor levantou quando se faz uma pesquisa bibliográfica: o termo mais utilizado, na maioria, é o de *áreas verdes*. Após alguns levantamentos bibliográficos, nota-se o que predomina quando se relaciona o termo: conclui-se que essas áreas são subsistemas do espaço livre público voltado para o lazer e para a recreação da sociedade. Os demais sistemas são subsistemas integrados ao espaço livre. Toda área verde deve ser constituída, no mínimo, de 70% do solo permeável e

contar, em sua estrutura, vegetação; sendo assim, esta pode ser considerada área verde com melhor qualidade. Não basta ser um espaço com solo permeável e com vegetação: esta área verde deve atender às necessidades da sociedade – suas estruturas têm que estar bem conservadas e atender às funções ecológicas e sociais.

Áreas verdes tendem a assumir diversos tipos de funções no ambiente urbano e, por isso, deve estar adequada quanto ao tipo de uso da localidade e atender à necessidade local.

Sabe-se da importância dessas áreas verdes para a sociedade e que elas exercem diferentes funções. Algumas dessas são educativas, sociais, ecológicas, estéticas e até psicológicas. Por isso, é necessário que essas funções estejam em condições de atender ao uso dos frequentadores, sendo assim necessária a manutenção destes locais, que, de acordo com Caporusso e Matias (2008, p. 79), “é importante salientar que a manutenção das áreas verdes é extremamente importante para que estas possam cumprir plenamente as suas funções, sendo

preciso considerar que elas devem estar devidamente conservadas”.

Além da dificuldade de conceituar ou de definir a questão *área verde versus espaço livre*, também se encontra no mesmo cenário a questão dos Índices de Área Verde (IAV), outro termo sem uma definição quanto à quantidade exata em metros quadrados e quilômetros quadrados por habitante em uma cidade.

O termo *área verde* e a quantidade em metros quadrados por habitante é encontrado em alguns trabalhos científicos de outras áreas do conhecimento científico; quando se trabalha com IAV e áreas verdes, estes são trabalhos feitos para auxiliar projetos e também monitorar a vegetação urbana. Esses dados, infelizmente, são expostos de diferentes formas e isso acaba atrapalhando o poder público quanto ao seu uso – é o que afirma Caporusso & Matias (2008, p.79) quando “a falta de clareza e consenso para a definição das terminologias e as diferentes metodologias utilizadas para a obtenção do IAV pode induzir a falsas interpretações e a um uso político incorreto dessas

áreas no ambiente urbano”. De acordo com Cavaleiro & Del Picchia (1992, *apud* Caporusso & Matias, 2008, p.80), “é importante lembrar que os índices urbanísticos para espaços livres não devem ser receitas a serem seguidas, mas devem servir como apoio científico para o planejamento urbano”.

Segundo os autores supracitados (1992), eles comentam, ainda, que, em contato por escrito junto à Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) não obtiveram confirmação do índice de 12 m² de área verde por habitante, defendido por vários pesquisadores e arraigado, no Brasil, como recomendado por estas organizações.

O que tem que ser levado em conta em trabalhos deste porte não é apenas o estado físico da área verde, e sim como é sua utilização e distribuição – é o que afirma Rosset (2005, *apud* Carusso & Matias, 2008, p. 81): “em geral esses índices expressam apenas uma informação quantitativa e não necessariamente o estado em que essas áreas verdes

se encontram ou como estão sendo utilizadas, ou a distribuição das mesmas na área urbana”.

Uma cidade se torna atrativa e reconhecida quando existe uma preocupação com o ambiente urbano, com a arborização e com as áreas verdes bem planejadas e bem distribuídas espacialmente. O fato de, nos dias atuais, a cidade ter uma grande população vivendo cada vez mais em uma vida artificial e de haver um declínio na qualidade de vida nas cidades, há pesquisadores que acreditam que seja necessária a criação da padronização quanto ao IAV por habitantes – é o que afirma Caporusso & Matias (2008, p.83):

A necessidade de padronização e adequação do conceito de áreas verdes urbanas é latente nos dias atuais, visto que o planejamento urbano precisa atender as necessidades da sociedade, que evitar o declínio da qualidade de vida nas cidades.

Assim concluímos que para a cidade tenha uma boa distribuição e manutenção de áreas verdes e

oferece uma melhor qualidade de vida para sua população, é necessário um melhor investimento em construções de espaços verdes.

3.2. AS DIFERENTES FUNÇÕES QUE EXERCEM AS ÁREAS VERDES NA CIDADE

Sabe-se das vantagens em ter uma cidade com muitas áreas verdes e é sabido o papel que a mesma exerce, tanto no físico, quanto no social. As cidades, nas últimas décadas, têm se transformado em um local cheio de concreto e asfalto. Esse fato tem contribuído para que ela se torne uma ilha de calor, com temperaturas cada vez mais altas. Esse emaranhado de concreto com o solo cada vez mais impermeável traz sérias consequências para a população que habita a cidade, isso faz com que a vida nas cidades se torne monótona e menos saudável para a sociedade.

O número de habitantes das cidades tem aumentado muito desde a década de 1950, as cidades têm crescido de uma forma muito acelerada e as

áreas verdes destinadas à recreação e ao lazer do cidadão não têm acompanhado esse crescimento populacional. Sabe-se da importância que as áreas verdes exercem no âmbito urbano e seus benefícios são vários. Entre eles, podemos citar que a cidade com uma arborização e áreas verdes bem distribuídas tem uma qualidade de ar melhor, uma temperatura amena e a diminuição dos ruídos sonoros.

De acordo com Troppmair e Galina (2003, *apud* NASCIMENTO, 2007, p.3):

- a) Criação de micro clima mais ameno que exerce função de centro de alta pressão e reflete de forma marcante sobre a dinâmica da ilha de calor causada pela poluição;
- b) Despoluição do ar de partículas sólida e gasosas (dependendo do aparelho foliar, rugosidade da casca, porte e idade das espécies arbóreas);

- c) Redução da poluição sonora;
- d) Purificação do ar pela redução de microorganismos;
- e) Vegetação como moldura e composição da paisagem junto a monumentos e edificações históricas.

Os benefícios são muitos; por isso, existe uma série de pesquisadores que defendem essa idéia. É o caso de Nucci (2001, *apud* Nascimento, 2007, p.4), segundo ele, tendo em vista as funções que o verde é capaz de desempenhar na cidade, é importante incentivar todas as possibilidades de aumento do verde urbano. É perceptível que as áreas verdes proporcionam uma melhoria no ambiente urbano e para os habitantes que ali existe. São inúmeras as vantagens para a cidade e algumas são descritas a seguir, segundo Guzzo (1991, *apud* Nascimento, 2007, p.4):

Função ecológica: deve-se ao fato da presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e de uma fauna mais diversificada nessas áreas, promovendo melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo;

Função social: está intimamente relacionada com a possibilidade de lazer que essas áreas oferecem a população;

Função estética: diz respeito a diversificação da paisagem construída e o embelezamento das cidades, ressaltando-se a importância da vegetação;

Função educativa: está relacionada com a possibilidade imensa que essas áreas oferecem como ambiente para o desenvolvimento de atividades extra-classe e de programas de educação ambiental;

Função psicológica: ocorre, quando as pessoas em contato com os elementos naturais dessas áreas, relaxam, funcionando como anti-estresse. Este aspecto está relacionado com o exercício do lazer e da recreação nas áreas verdes.

Por esses e outro benefícios, é preciso encarar a necessidade de buscar aumentar a construção de mais espaços verdes dentro das cidades pelo poder público. Dessa forma, as áreas verdes devem ser vistas como importantes elementos integrantes e participantes da estrutura e da dinâmica urbana, e não ser encaradas como corpos estranhos de uma cidade, como vem ocorrendo ultimamente. (TROPMAIR & GALINA, 2003, *apud* Nascimento, 2007, p.4).

São tantos os benefícios que essas áreas exercem que deveria haver um maior apoio do poder público com políticas de criações dessas áreas.

As árvores em uma cidade ajudam a filtrar a água da chuva e fazem com que não aconteça tanta erosão em determinados locais (esses são alguns

benefícios físicos; é imprescindível lembrar que também existe o benefício social).

É fundamental ressaltar outro diferente tipo de uso dessas áreas: existem pessoas que se utilizam desses espaços apenas como atalho, uma forma de diminuir a distância percorrida. Isso não deixa de ser um benefício para a população, mas perde o sentido cultural, de entretenimento e o principal que é o do convívio social.

O verdadeiro papel das áreas verdes passa despercebido ao senso comum da grande parte da população de uma cidade, que devido as rápidas transformações da cidade não observam o verde existente na cidade.

Foi feito um levantamento das áreas verdes existentes na cidade de Frutal e para tal fez-se necessário um trabalho de empírico de campo por toda a cidade para que fosse levantado dado dessas áreas verdes, como nome, endereço, conservação de suas estruturas, após esse estudo foi confeccionado um mapa da cidade e nele foram destacadas essas áreas e foram todas nomeadas no mapa como

também para destacá-las houve a coloração das mesmas em cor verde.

A seguir apresentar-se-á o mapa da cidade para uma melhor compreensão da distribuição dessas áreas verdes.

4. A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS FREQUENTADORES DO PARQUE LEDA CAMPOS BORGES

Quando o objetivo é entender uma determinada área de estudo, faz-se necessário um levantamento de informações bibliográficas, através de consultas a outros trabalhos que tratam do mesmo assunto e também através do trabalho empírico para levantar dados e informações sobre determinado local.

No caso deste trabalho, foi feita uma pesquisa teórica e também uma aplicação de questionários aleatoriamente ao público local durante algumas semanas em dias aleatórios. Por meio das informações levantadas, foi possível se ter uma idéia do perfil dos frequentadores do Parque dos Lagos, que será exposto a seguir.

Em primeiro instante, foi preciso levantar dados sobre a hora em que os frequentadores utilizam o parque, podendo assim ajudar em

melhorias futuras ou projetos que poderão envolver o público do parque.

O que se pôde observar foi que os horários de maior concentração de pessoas no local são das 18h às 22h e que esse público é responsável por 70% dos freqüentadores, como mostra o gráfico a seguir.



FIGURA 9: horário de uso do parque – 2009. Org. Elvisley R. de Oliveira. 2009.

Na próxima imagem, observamos a freqüência do público quanto aos dias de uso,

se os mesmos costumam ir todos os dias ou se existe aqueles que vão ao local esporadicamente. Pode-se notar que os dias de frequência são bem equilibrados.

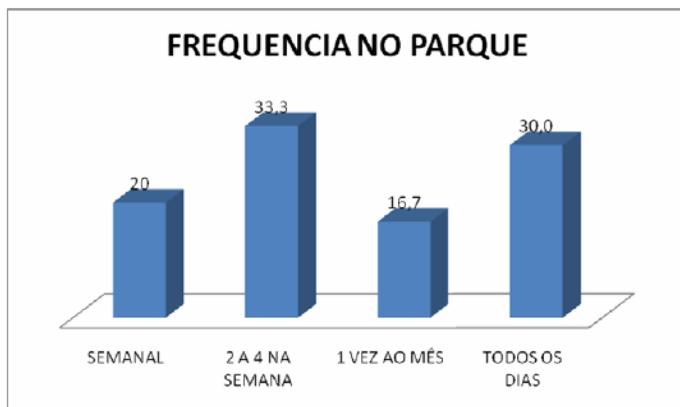


FIGURA 10: Frequência no parque – 2009. Org. Elvisley R. de Oliveira, 2009. Dados em percentagem.

Foi preciso também entender qual a finalidade de uso do local para as pessoas, e lhes foram dadas algumas opções. O resultado foi de que as pessoas buscam o local apenas para fazer caminhada e a utilizar a parte da recreação; o lazer com a família não obteve um número significativo. A área de

estudo, afinal, tem como objetivo a interação social, ou seja, a sociedade participando destes locais para diminuir as tensões do dia a dia.



FIGURA 11: Finalidade de uso do parque – 2009. Org. Elvisley R. de Oliveira. 2009.

Foi feita uma pergunta que indica o valor que o parque tem para os seus usuários. Isso também pode ser entendido como é importante o planejamento participativo, pois, se há uma participação da sociedade no projeto, ela o considera

de maior importância para seu cotidiano. O número obtido com essa pergunta nos leva a crer que a pessoa afirmam que o espaço do Parque dos Lagos é importante a área, mas o que se acredita é que o que os entrevistados consideraram como importante foi o fato de existir determinado local; sobre a finalidade, talvez eles não saibam claramente o seu significado.

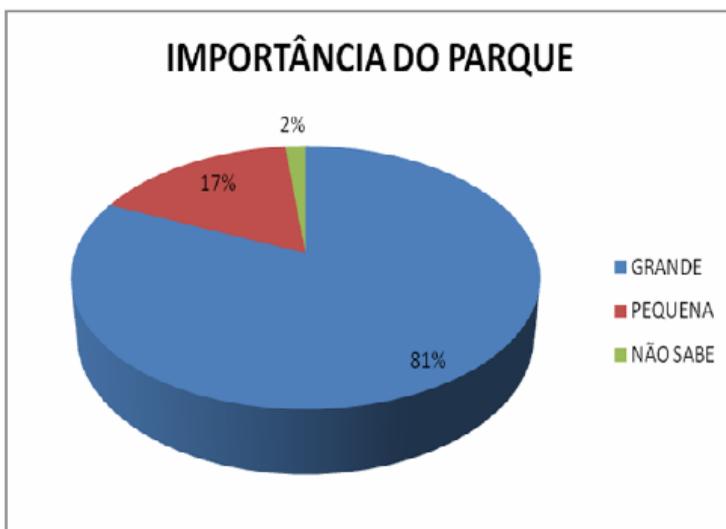


FIGURA 12: Importância dada ao parque. Org. Elvisley R. de Oliveira. 2009.

Foi questionado aos frequentadores sobre à importância do local e também sobre à relevância de haver outras áreas como o Parque dos Lagos, ou seja, se havia a necessidade de outras áreas em outros pontos da cidade. Um número significativo de pessoas opinou que a cidade precisa de outras áreas como a do parque. Já outros opinaram que não, que a cidade não necessita de áreas maiores ou de outras áreas distribuídas por outros bairros da cidade. Isso nos leva a entender a falta de entendimento sobre os benefícios oferecidos por áreas verdes por parte da população local.

O gráfico abaixo deixa clara tal afirmação.



FIGURA 13: Necessidade de áreas como o parque. Org. Elvisley Rodrigues de Oliveira. 2009.

Já que foi significativo o número de respostas positivas sobre a importância do local, perguntamos também sobre a necessidade de melhora no parque e se falta alguma coisa a ser melhorada em sua estrutura, como, por exemplo, postos de assistência médica para atendimento de primeiros socorros, policiamento, aumento de estrutura física do parque, etc. No período da pesquisa, foi questionada a sinalização na cidade referente ao parque, se as pessoas achavam importante que fossem sinalizadas as ruas da cidade para que pessoas de outras partes da região, ao transitarem pela cidade, soubessem da existência do parque e para que incentivasse a visita ao local, já que o parque pode ser considerado um cartão postal da cidade ou ponto de referência para o lazer.

Este gráfico mostra a percepção dos frequentadores: se o parque necessita de melhoras. Observa-se que sim, o parque necessita de melhoras; e outros já afirmam que não, o parque não necessita de melhoras, que já está satisfatória a estrutura.



FIGURA 14: Melhoria no parque. Org. Elvisley Rodrigues de Oliveira. 2009.

Nesta imagem, observam-se as reivindicações dos frequentadores quanto à importância de alguns itens a serem adaptados e melhorados no parque, a partir do ponto de vista deles através do questionário aplicado.



FIGURA 15: Melhoria proposta para o parque. Org. Elvisley Rodrigues de Oliveira. 2009.

Fica evidente, no gráfico anterior o que os frequentadores dizem necessitar para que o local se torne melhor para a população da cidade de Frutal.

Para entender o valor que é dado pelos usuários do Parque dos Lagos, fez-se necessário questionar se eles divulgam o local para outras pessoas, se as chamam para ir até o local para conhecer, fazer exercícios ou até mesmo conversar, já que o local é agradável.

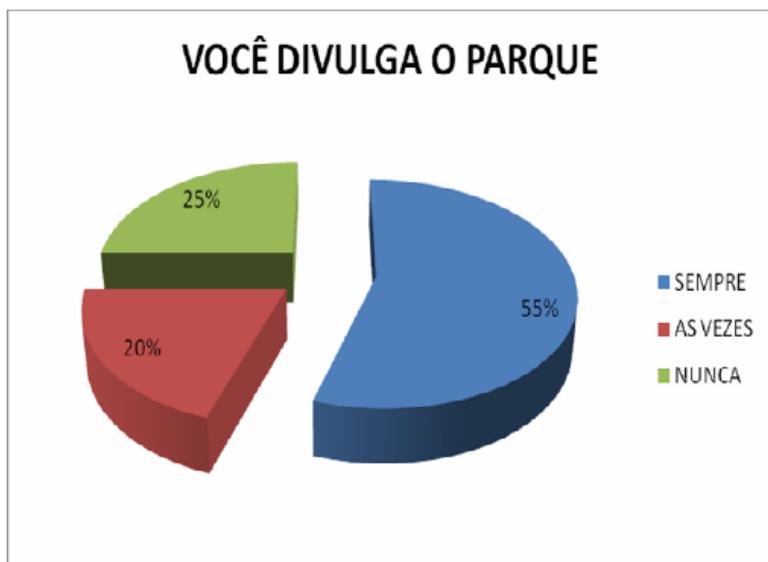


FIGURA 16: Divulgação do parque. Org. Elvisley Rodrigues de Oliveira, 2009.

Uma resposta dos frequentadores do parque que chamou a atenção foi o fato de alguns responderem que nunca divulgam o parque para outras pessoas: é uma questão que necessita reflexão, pois pode ser entendida como se a área não possuísse tanta importância para eles.

Após todo um trabalho empírico e a aplicação de questionário, é possível entender que existe uma satisfação dos freqüentadores do parque e que a área tem importância em seu cotidiano. A percepção dos freqüentadores do Parque dos Lagos se mostrou positiva e que, se houvesse outras áreas em outros pontos a cidade, com uma melhor arborização, a cidade seria melhor arborizada e auxiliaria na temperatura local, tornando assim uma cidade referência em áreas verdes de qualidade.

5. DISCUSSÃO

Após extensa revisão bibliográfica sobre os temas abordados e estudo empírico com a aplicação de questionários e a realização de entrevista com os freqüentadores, pode-se fazer algumas reflexões a respeito dos assuntos abordados ao longo do texto e também se pode refletir a respeito dos freqüentadores e do ponto de vista que eles têm de uma forma geral.

Nos questionários aplicados, havia uma questão referente à localização da área para que se pudesse medir o raio de influência da área para a cidade e entender o quanto o parque é lembrado pela outra parcela da população no momento de suas atividades físicas ou de lazer. Parte significativa dos entrevistados responderam que a localização do parque é boa por estar acessível a todos e próxima de suas casas. Os gráficos a seguir deixam claro essa questão de proximidade e de seu raio de influência, sendo que grande parte dos freqüentadores do lago são das proximidades e do bairro onde se encontra o

parque, dessa forma, seu raio de influência não é tão considerável em relação à cidade como um todo.

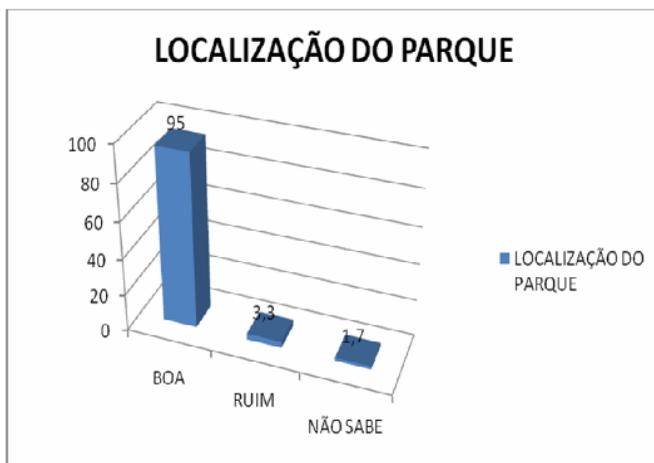


FIGURA 17: Localização do parque. Org. Elvisley Rodrigues de Oliveira, 2009. Dados em porcentagem.

No gráfico a seguir, observamos a origem dos freqüentadores do parque, de onde esses freqüentadores se deslocam em busca do parque, ou seja, o bairro de origem existe pessoas de alguns bairros diferentes e distante, mas a maioria dos freqüentadores são todos de bairros próximos. O número de pessoas que se deslocam de bairros mais

afastados, como o Alto Boa Vista e o Nossa Senhora do Carmo, é insignificante ou zero. Ao fazer uma entrevista pela cidade aleatoriamente se as pessoas conhecem o parque, elas responderam afirmativamente. Entretanto, se lhes perguntar se freqüenta o local, a resposta pode ser negativa.

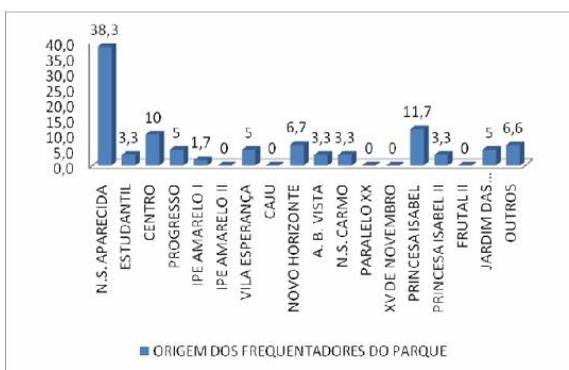


FIGURA 18: Origem dos frequentadores do parque. Org. Elvisley Rodrigues de Oliveira. 2009. Dados em porcentagem.

Existe, na cidade de Frutal, uma avenida, a Homero Alves, que dá acesso ao campus da Universidade do Estado de Minas Gerais, que também é muito utilizada pela população dos bairros

próximos. O local não tem estrutura para receber o número de pessoas que se utilizam deste espaço para a prática da caminhada e o movimento de automóveis que transitam no período da noite em sentido a universidade é significativo, o que pode contribuir para possíveis acidentes. Essa observação mostra que o Parque dos Lagos não exerce um raio de influência em toda a cidade, pois a população que utiliza a área poderia buscar essa prática no parque, já que o local está mais bem adaptado para essa finalidade.

A figura a seguir retrata a Avenida Homero Alves, local utilizado para a prática de caminhada pelos moradores dos bairros próximos.



FIGURA 19: Avenida Homero Alves. Foto. Elvisley R. de Oliveira. 27/09/2009.

Outro item que também é importante em uma pesquisa de campo é identificar o grau de escolaridade dos entrevistados, pois, embasando-se no grau de instrução de cada um é que poderá ser feita uma dedução hipotética em relação ao ponto de vista crítico e seu entendimento sobre determinado assunto que, no caso específico, é o Parque dos Lagos.

Observa-se, no gráfico a seguir, que o número de pessoas que têm o ensino médio concluído é significativo, e outra parcela que também se destacou foi a das pessoas que tem apenas o ensino fundamental concluído. Esse fator contribui muito para o ponto de vista crítico do cidadão e de sua posição junto à sociedade no momento de exercer a cidadania.

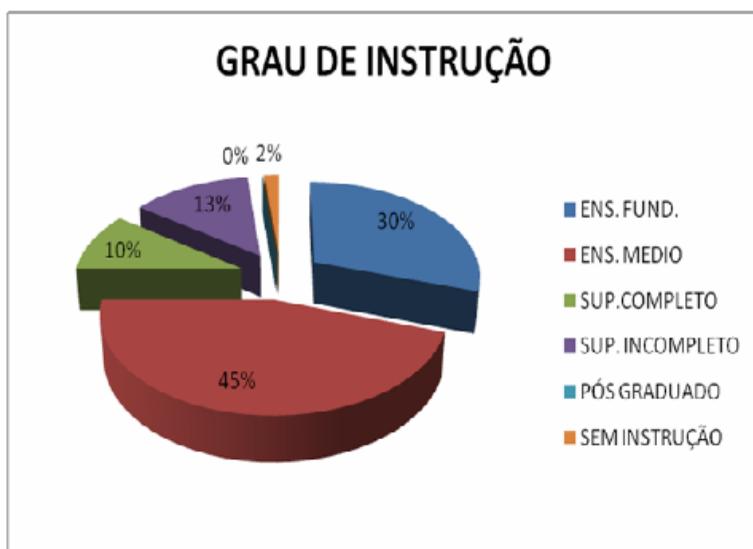


FIGURA 20: Grau de instrução. Org. Elvisley R. de Oliveira. 2009.

Levando em consideração a formação educacional dos frequentadores, foi questionado a eles como era a percepção deles em relação às áreas e como classificariam o parque. Foram dadas as seguintes alternativas: se o local poderia ser considerado como parque, praça ou área verde. As respostas foram todas bem equilibradas, mas acredita-se que a alternativa *parque* obteve mais votos devido ao nome do local que se inicia. A alternativa mais significativa foi a que possuía como opção “não saber classificar a área” – pode-se deduzir que esta percentagem realmente não sabe o significado do local e que o grau de instrução contribuiu para tal percepção, como mostra a imagem a seguir.



FIGURA 21: Classificação do local. Org. Elvisley R. de Oliveira. 2009.

O fato dos entrevistados não saberem classificar a área não se pode dar exclusivamente ao seu grau de instrução – contribui, mas não determina. O que deve ser levado em consideração é que, na cidade, não existe uma área do porte da que está em discussão e que o fato dos entrevistados não possuírem referência do que seria um parque contribui para que votem em qualquer uma das alternativas expostas.

O que fica evidente é que, no local, existe um pouco de cada objetivo: existe um local para o lazer das crianças com *playground* (mesmo que o local destinado a elas seja pequeno) e existe a opção para o adulto e para as demais faixas etárias. O que observamos é que o local foi criado para a prática de exercícios e para o convívio social.

A área do Parque dos Lagos tem a capacidade de receber um número de visitantes significativo. Se isso ocorrer o local deixa a desejar em sua infraestrutura em alguns itens, como, por exemplo, o bebedouro disponível para os freqüentadores, este não consegue atender a demanda por água dos freqüentadores se ao mesmo tempo várias pessoas necessitarem ingerir água.

A seguir, na imagem, o abastecimento de água para os freqüentadores do Parque dos Lagos.



FIGURA 22: Parque dos Lagos. Foto, Elvisley R. de Oliveira. 27/09/2009.

No trabalho de levantamento das áreas verdes da cidade de Frutal, observamos que foi implantado na Praça Afrânio de Paula e Silva um programa denominado *Saúde na praça*, que tem como objetivo a prática de exercícios para a população em geral. O que chama a atenção é que foram adaptados alguns equipamentos para determinado fim. Todavia, não existe uma pessoa capacitada para auxiliar os frequentadores – existe apenas um zelador que cuida

da praça. Quando se cria algum projeto deste porte, é necessário que haja pessoal treinado e capacitado para auxiliar as pessoas que vão à busca da prática de exercícios e de lazer. Os equipamentos, assim, são utilizados de forma errônea pelas pessoas, mesmo que exista, no local, uma placa que explica a forma correta de utilizar os equipamentos. Algumas crianças usam os equipamentos como objeto de brincadeiras como balanço, usando-os de forma incorreta e contribuindo para a sua degradação.

A seguir a imagem da Praça Afrânio de Paula e Silva.



FIGURA 23: Praça Afrânio de Paula e Silva. Foto, Elvisley R. de Oliveira. 27/09/2009.

O projeto *Saúde na praça* é um projeto em fase de testes que será ampliado para outras regiões da cidade, inclusive ao Parque dos Lagos, se ele se mostrar satisfatório.

A área de estudo é um local agradável e tem uma estética significativa. Considerando algumas indicações feitas por parte dos frequentadores, deve ser construído um posto de atendimento médico de primeiro socorro e deve-se expandir a área, já que existe um local que fica próximo e que poderia se tornar uma expansão do parque. Foi mencionado, também, um posto policial, se isso foi proposto, possivelmente acontece algum tipo de violência no local, o que não foi possível constatar no período do trabalho empírico. Outra sugestão é que houvesse a sinalização do Parque dos Lagos nas vias da cidade, para que pessoas oriundas de outros locais pudessem conhecer o Parque. Foi sugerido, também, fazer um cartão postal da cidade com a imagem do Parque dos Lagos.

Observou-se que os frequentadores do Parque, ao longo dos dias, são as mesmas pessoas e que o fluxo aumenta no período de férias escolares e nos

meses de dezembro e janeiro; acredita-se que isso seja devido à vinda de vários estudantes que residem fora da cidade de Frutal.

Assim, conclui-se que, a cidade, está passando por um crescimento demográfico e com isso o crescimento da malha urbana vai acompanhando esse desenvolvimento, e a estrutura do Parque dos Lagos, em um futuro próximo, não consigam atender às necessidades da população que vá a busca de lazer, sendo que a cidade necessita de criação de alternativas de lazer e recreação, mas sem deixar de lado a criação de áreas verdes, pois esta é de fundamental importância para a cidade e para a população local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Frutal tem passado por um processo de urbanização rápida, o que também exige a criação de áreas verdes acompanhando esse processo de crescimento urbano. Após um levantamento das áreas verdes existentes na cidade, pode-se constatar que a cidade é precária em relação a locais que têm como finalidade o lazer e o convívio social.

O Parque dos Lagos foi desenvolvido para revitalizar uma área que estava degradada e abandonada, que era utilizada como descarte de entulhos e lixos pelos moradores locais. Com a revitalização da área, aconteceu uma valorização imobiliária, especulação dos imóveis e uma forte urbanização do local, é o que sempre ocorre quando acontece a alteração ou revitalização em determinada área urbana.

Quando se pensa em parque, logo se imagina um local de grande extensão e, ao mesmo tempo, associa-se o local com outros parques, como o

Parque do Sabiá na cidade de Uberlândia MG e ao Parque Estadual da Cantareira em São Paulo, SP.

Parques têm como objetivo fornecer uma série de atividades como a educação ambiental e a trilha pela mata e um local destinado a recreação para crianças de todas as faixas etárias, com pessoal treinado para receber estudantes de todos os níveis, e um local destinado a acampamento, ao descanso nos finais de semana e ao convívio social. Refletindo sobre o Parque dos Lagos, não é possível associar o nome ao conceito, pois um pouco sua estrutura é destinada a exercícios físicos e ao convívio social como forma de estética e outra parte são também destinadas às crianças. Acredita-se que sua criação tenha a finalidade de tornar a área apta e exercer uma função social.

Pode-se concluir que, quando existe um planejamento participativo da sociedade e do poder público, as melhorias que são feitas na cidade têm melhor aceitação pelos moradores locais, devido à sua participação. Com isso, os próprios moradores cuidam do local por acreditar que determinada obra

são deles, assim, evitando qualquer ação de vândalos.

Um fator que precisa ser levado em consideração é o papel da revitalização de determinada área, tornando-a viva e apta para receber os moradores da cidade e principalmente do bairro, pois, quando ocorre qualquer intervenção de melhora em qualquer área, o objetivo da obra que era o de oferecer melhores condições de uso do local para os moradores acaba que se tornando um objeto segregacionista da população local, sendo que os moradores que deveriam ser os beneficiados não desfrutam de tal melhora, tornando, assim uma revitalização para poucos. Em relação ao parque, isso não acontece, pois o maior número são os freqüentadores do bairro e dos bairros adjacentes.

Após o levantamento das áreas verdes existentes na cidade de Frutal, conclui-se que a cidade necessita de uma política voltada para o planejamento e administração das mesmas como também a ampliação do Parque dos Lagos.

Existe uma área localizada abaixo do lago sendo utilizada por alguns animais e para a habitação. Esse

espaço verde sem construção é uma boa opção para a ampliação do lago, já que no mesmo local existem algumas nascentes, afloramento de água, isso contribuiria para que fosse feito um local com mais intensidade de verde e também para a criação de outro lago.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPORUSSO, D.; MATIAS, L. F. *Áreas verdes urbanas: avaliação e proposta conceitual*. Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/igce/simpgeo/71-87danubia.pdf>>. Acessado em: 20 ago 2009 às 19h.
- CORRÊA, R. L. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1989.
- _____. *Espaço, um conceito chave da geografia*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1995.
- FERREIRA, A. R. *Tupaciguara: “Lá tem” revitalização urbana e cultura popular*. Dissertação. Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. 2005.
- NASCIMENTO, J. M. A. *Análise espacial das áreas verdes urbanas do município de Araras/SP*. Monografia. Universidade Estadual Paulista. 2007.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____. *Metamorfose do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

SIMÕES JUNIOR, J. G. *A revitalização de centros urbanos*. São Paulo: POLIS, 1994.

SPOSITO, E. S. *A vida na cidade*. São Paulo: Contexto, 1994.

_____. *Redes e cidades*. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

BRASIL. *Instituto brasileiro de geografia e estatística: censo 2007*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acessado em 12 out. 2009 às 15h.

CARLOS, A. F. A. *A (re)produção do espaço urbano*. São Paulo: USP, 2004.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Org.) *Geografia, conceito e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

COLESANTI, M. T. M.; MAZZEI, K.; SANTOS, D. G. *Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. Urban green áreas spaces for leisure*. Disponível em: <<http://www.sociedadnatureza.ig.ufu.br/viewarticle.php?id=239>>. Acessado em: 28 jun. 2009 às 8:30h.

DE ANGELIS, B. L. D.; LOBODA, C. R. *Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções*. Disponível em

<<http://www.unicentro.br/editora/revistas/ambiencia/v1n1/artigo%20125139>>. Acessado em: 12 mai. 2008 às 14h.

FILLA, D.; EMMER, M. *Revitalização urbana em pequenas cidades: o caso do parque aquático e de exposições Santa Terezinha no bairro Rio Bonito em Irati/PR*. Disponível em:

<http://www.dge.uem.br/semana/eixo2/trabalho_56.pdf>. Acessado em: 12 mai. 2009 às 10h.

GOMES, M. A. S. *De largo a jardim: praças públicas no Brasil: algumas aproximações. Estudos geográficos: revista eletrônica da geografia*, Rio Claro, 5(1): 101-120 2007 (ISSN 1678—698X). Disponível em:

<<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo>>.

Acessado em: 11 ago. 2009 às 11h.

_____; SOARES, B. R. *A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. Estudos geográficos: revista eletrônica de geografia*, v. 1, n. 1, 2003.

Disponível em:
<<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo/article/viewFile/270/225>>. Acessado em: 20 set. 2009 às 21h.

MONTE-MOR, R. L. *O que é o urbano no mundo contemporâneo*. UFMG Cedeplar, 2006.

Disponível em:
<<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20281.pdf>>. Acessado em: 05 jul. 2009 às 17h.

SOUZA, C. B. *Revitalização em áreas centrais: estudo da cidade de Uberaba*. Dissertação. Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. 2004.

SOUZA, M. L. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e gestão urbanos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.



Editora Prospectiva